

Institut Européen des Jardins & Paysages

*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*

**Inventário da região da Norte**

Casa de Nossa Senhora da Aurora

Auteur(s) : Cristina Castel Branco

*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*  
*Inventário da região da Norte*  
*Casa de Nossa Senhora da Aurora*

Nome do parque/jardim	Casa de Nossa Senhora da Aurora
Região	Norte
Distrito	Viana do Castelo
Concelho	Ponte de Lima
Freguesia	Ponte de Lima
Data de criação	XVIII
Tipo de proprietários	Proprietário privado
Informação de contacto	Rua do Arrabalde ; 4990-097, Ponte de Lima <u>Página web:</u> <a href="http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4097">http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4097</a> <u>Página web:</u> <a href="http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74700">http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74700</a>
Localisation	Coordenadas: 41° 46' 12,41"N, 08° 34' 56,10"W Latitude: 41.7701138888889 Longitude: -8.58225

## História

A Casa de Aurora é feita de muitos retalhos, de muita diversidade. Se disser que o jardim é romântico, logo me contradigo com a forte presença de uma fonte de espaldar barroca de onde N<sup>ª</sup> Sra. de Aurora comanda um adro definido por bancos e onde a humidade permitiu um revestimento de musgo dos espaldares, dos bancos e do próprio lajedo do chão. Se disser que a coleção de plantas corresponde ao colecionismo de plantas exóticas do século XIX, logo surgem os caminhos íngremes para a mata, ladeados de castanheiros e carvalhos da região (*Quercus robur*, *Quercus pyrenaica* e *Castanea sativa*) e ao longe, do lado do rio, na extrema da propriedade se destaca um ulmeiro de enorme dimensão, um dos últimos exemplares desta espécie de plantas de Portugal, que foi desaparecendo. Quando o proprietário nos mostra a carreira onde os cavalos corriam e se treinavam, em linha reta cortando na mata um eixo que ocupa toda a largura da propriedade, lembramo-nos dos traçados do pied-de-poule, obrigatórios nos grandes jardins do século XVII. Contrastam estes espaços com os recantos ajardinados junto à casa, ensolarados, domésticos, com chapinheiro de pássaros e cadeiras para a conversa animada entre família e quem chegue. Nesta fortíssima relação ancestral com o burgo, não nos esqueçamos que a quinta e o seu assento de lavoura recebe todos os anos a vaca das cordas, que pernoita no estábulo e é daqui que há séculos sai para as festas Novas de Ponte de Lima. Há um pátio na parte posterior da casa completamente coberto de ramada, onde se tocam todos os espaços e se encontram os caminhos: o do jardim com o chapinheiro, o do final da mata, as casas dos caseiros, a entrada de serviço para a casa, o estábulo da vaca das cordas que irá desassossegar as ruas em Setembro, marrando nos mais incautos e fazendo fugir os outros numa animação medieval que remonta à origem da nacionalidade. (Castel-Branco, 2014)

## Envolvente do jardim

Urbano, isolado, implantação harmónica. Situada na margem esquerda do rio Lima, no centro histórico de Ponte-de-Lima. A casa e o muro do jardim ficam junto à estrada que limita a NO. a propriedade. A NE. situa-se a Casa da Garrida (Universidade Fernando Pessoa). A zona em que se insere caracteriza-se por um clima marítimo, fresco durante todo o ano. Para este contribui em muito o relevo com encostas médias e altas e cabeços que sobem entre os 100 e os 800 metros. A abundância de água traduz-se na verdura permanente dos campos, matas e prados. (monumentos.pt, consultado a 7-10-2014)

## Descrição do jardim

O jardim mais bem definido tem um traçado de caminhos sinuosos, um lago redondo, uma gaiola de pássaros, árvores exóticas entre as quais a árvore do papel (*Morus papyrifera*) é mostrada com orgulho tirando-se do tronco pedaços da casca que mais parecem um mil folhas em pedaços onde se pode escrever. Duas araucárias (*Araucaria bidwillii* e *Araucaria heterophylla*) e o maciço de bambus foram subindo acima das camélias e dos áceres vermelhos, e destacam-se quando se vê Aurora de longe com as serras recortadas que formam a outra margem do rio Lima. Às camélias de Aurora é preciso dar um destaque especial pela sua ancestralidade, pela sua boa adaptação ao clima do Norte de Portugal e pelo seu infalível cumprimento, florindo todos os anos em pleno frio de Inverno. Neste jardim as camélias, mais conhecidas por japoneiras, formaram um teto por baixo do qual uma mesa de pedra convida a gozar a sombra e o grande muro de granito decorado de peças barrocas se vai cobrindo de musgo. A rematar o muro que corre ao longo de todo o jardim e o separa da mata, a tradição do Norte associou-se à tradição japonesa criando uma fusão inesperada: a latada de vinha que no verão forma uma superfície verde suspensa pelas barras de ferro cobre um caminho recto que fecha em túnel. De um lado uma parede de caméleiras podadas a direito com aberturas em forma de janelas para o jardim e, do outro, um muro de pedra que as ervas daninhas foram cobrindo de pequenas flores. O encanto destas descobertas faz de Aurora um local em que a recordação antiga da vida no jardim é contada durante os passeios, em histórias passadas e anseios de manter no futuro a magia do ambiente de geração em geração. (Castel-Branco, 2014)

## Informação administrativa

**Estatuto:** Privado

**Classificação:** IIP - Imóvel de Interesse Público

**Instrumento legal:** Decreto n.º 129/77 "DR I-Série" n.º 226 (29/09/1977)

[\(Ver Decreto\)](#)

**Superfície:** cerca de 6,5ha

## Botânica

**Principais espécies botânicas presentes:** *Quercus robur*, *Quercus pyrenaica*, *Castanea sativa*, *Morus papyrifera*, *Araucaria bidwillii*, *Araucaria heterophylla*, *Camelia japonica*, *Bambusa spp.*, *Acer palmatum* (Castel-Branco, 2014)

## Clima

(Dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera)

**Tipo de clima:** Csb - Clima mediterrânico com verão seco e temperado (Classificação de Koppen)

**Temperatura:**

- Temperatura máxima mensal: a mais elevada, 26,4 °C (em agosto); a menos elevada, 14,6 °C (em janeiro)

- Temperatura média mensal: a mais elevada, 20,8 °C (em julho e agosto); a menos elevada, 9,8 °C (em janeiro)

- Temperatura mínima mensal: a mais elevada, 15,3 °C (em julho); a menos elevada, 4,9 °C (em janeiro)

- Temperatura média anual: 15.2 °C

**Precipitação:** 1466.5 mm (precipitação total média anual)

## Bibliografia

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4097](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4097)

CASTEL-BRANCO, Cristina. *Jardins de Portugal*, Lisboa,CTT, 2014

<http://www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/1981-2010/021>

## Características do parque/jardim

**Elementos decorativos :** Azulejaria

**Elementos decorativos :** Fonte

**Elementos decorativos :** Estátua

**Estatuto :** Privado

**Abertura ao público :** Abertura sujeita a pedido

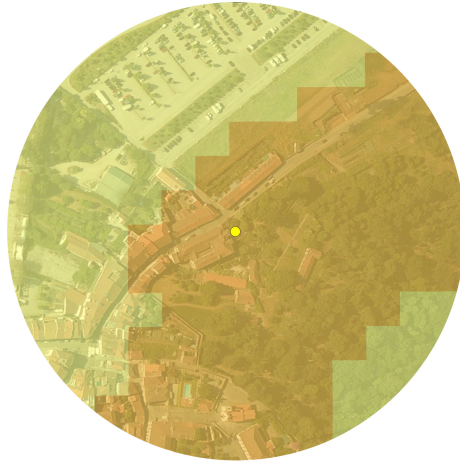
**Classificado :** Imóvel de interesse público

**Mobilidade reduzida :** limitado

## Documentos iconográficos

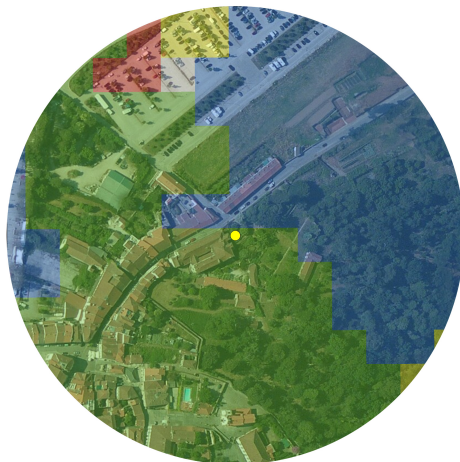


Localização



0 - 5% 5 - 16%

Carta de Declives



Plano Norte Este Sul Oeste

Carta de Exposições Solares



□ Visível    ■ Não visível

Carta de Bacias Visuais



*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*  
*Inventário da região da Norte*  
*Casa de Nossa Senhora da Aurora*

